

Perspectivas

Amazônia: chão sagrado, tarefa cotidiana, lugar de descobertas, revelações e compromisso missionário

Antonia Mendes Gomes, NDC



Religiosa da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, nascida na grande região amazônica no Estado de Rondônia. Formada em pedagogia. Como religiosa desenvolveu sua missão por mais de dez anos na Amazônia, acompanhando as pequenas comunidades eclesiais, contribuindo com a formação de lideranças. Trabalhou por cinco anos como Assessora Executiva da Conferência dos Religiosos do Brasil -Regional Porto Velho, no momento atua como Assessora Executiva da CRB Nacional acompanhando os projetos de missão de modo especial na

Amazônia e a Vida Religiosa Negra e Indígena.

A Amazônia é, antes de tudo, um paradigma de vida, uma cosmovisão, um modo de se relacionar com a natureza, com Deus e o mundo. Euclides da Cunha¹, ao interpretar o caráter singular da Região Norte expressou seu assombro no Livro *“Um Paraíso Perdido”*, afirmando que a Amazônia *“é a última página ainda a escrever-se do Gênesis”*. Afirmação esta que desafia nossa ação e presença missionária nesta vasta e grandiosa região.

La Amazonía es ante todo, un paradigma de vida, una cosmovisión, un modo de relacionarse con la naturaleza, con Dios y con el mundo. Euclides da Cunha, al interpretar el carácter singular de la Región Norte expuso su asombro en el libro *“Un paraíso perdido”*, afirmando que la Amazonía *“es la última página que aun falta por escribirse en el Génesis”*. Afirmación que desafia nuestra acción y presencia misionera en esta estensa y grande región

INTRODUÇÃO

A Amazônia é, antes de tudo, um paradigma de vida, uma cosmovisão, um modo de se relacionar com a natureza, com Deus e o mundo. Euclides da Cunha¹, ao interpretar o caráter singular da Região Norte expressou seu assombro no Livro *“Um Paraíso Perdido”*, afirmando que a Amazônia *“é a última página ainda a escrever-se do Gênesis”*. Afirmação esta que desafia nossa ação e presença missionária nesta vasta e grandiosa região.

No ano de 1990, os Bispos da Amazônia, reunidos em Manaus, disseram que a Igreja é chamada a ser *“Pastora da Criação”* na Amazônia e no mundo. Temos consciência de que assumir hoje o compromisso da defesa da criação e comunhão com o universo é inerente à defesa da vida humana e ao compromisso com a paz e a justiça social.

O Documento de Aparecida convida todos os batizados a se por em estado permanente de missão (DA 551), a fim de que *“todos os povos tenham vida plena”* (Jô 10,10). Na Amazônia, a busca pela vida é entendida como envolvimento harmônico com as demais criaturas e todo o cosmo.

Portanto, a missão no contexto amazônico deve inserir-se no compromisso com a defesa de vida em todos os espaços e instâncias, em favor da biodiversidade da

criação nesse amplo jardim e na defesa dos povos amazônicos, vítimas de interesses econômicos e transnacionais. Isso, com certeza, implica em um novo modelo de ação, uma nova forma de presença e de serviço no contexto onde estamos inseridos.

Aparecida ainda afirma que para uma missão defensora e promotora da vida, a opção preferencial pelos pobres deve atravessar todas as estruturas e prioridades pastorais (Cf. DA 396). Missão apreendida e configurada no seguimento de Jesus que envia os seus onde as necessidades são maiores e onde a vida se encontra mais ameaçada.

A Vida Religiosa Consagrada Inserida nessa realidade amazônica é constantemente desafiada a olhar para a Amazônia, a partir de dentro.

1. UM OLHAR CONTEMPLATIVO DA REALIDADE

A Amazônia é uma realidade complexa na dimensão latino-americana e caribenha. São mais de sete milhões de quilômetros quadrados, ocupando enorme área da América do Sul, superando o mito de que a Amazônia é Brasil. *A sociedade pan-amazônica é pluri-étnica, pluricultural e plurirreligiosa. Nela, cada vez mais se intensifica a disputa pela ocupação de território* (Cf. DA p. 86)

Sua diversidade biológica de ecossistemas e espécies é a mais intensa e rica do planeta. Cerca de 30% de toda a fauna e flora do mundo encontra-se nessa região.

Os povos, que são a maior riqueza desse bioma, lamentavelmente, são os mais ameaçados. Em vista disso, muitos brasileiros emigram para países vizinhos, enquanto cresce na Amazônia a presença “ilegal” de estrangeiros vindos dos países fronteiriços.

A Amazônia sofre com o modelo econômico capitalista e neoliberal que privilegia o lucro acima da vida do povo e do respeito à natureza, motiva o desmatamento, queimadas, o agronegócio, a incursão de madeireiras e mineradoras sem nenhuma responsabilidade social e ecológica. É uma fronteira inestimável de recursos, induzindo os agentes produtivos a buscar a maior rentabilidade no menor tempo possível.

Vultuosos projetos são pensados e decididos fora da Amazônia, com interesses que não beneficiam os amazônidas e, como se não bastasse, os projetos de colonização ficam por conta de atravessadores. Consequência disso é a migração desordenada, o esvaziamento demográfico do interior, o inchaço das cidades de médio e grande porte, contribuindo para o crescimento de várias formas de poluição, produção de lixo e

violência, constituindo-se um dos desafios de nossa ação missionária.

Compreender as questões amazônicas é fazer uma relação entre o processo histórico desenvolvido a partir da colonização e seu resultado na atualidade. A colonização não foi somente uma etapa histórica do passado, mas se perpetua na mentalidade que se caracteriza, principalmente, pela atividade extrativista, presente na utilização indiscriminada dos bens da Amazônia, sem consciência do limite de seus recursos em relação às gerações futuras e à vida do planeta. O processo histórico de integração nacional da Amazônia gerou o latifúndio. As populações provenientes do sul e do sudeste do Brasil, que desconheciam os dinamismos de vida dessa região geográfica, geraram um processo predatório principalmente de florestas, para o cultivo das monoculturas e pasto para o gado.

Frente ao processo galopante de destruição da floresta e da poluição dos rios, somada à grave problemática ecológica mundial, a Amazônia carece de imediato do resgate de uma percepção mais abrangente da ecologia amazônica e de políticas adequadas que tenha como base a relação vital entre os seres humanos, rios e florestas.

Constatamos que a Amazônia sul-americana está ameaçada por todos os

lados e os países que se avizinham do bioma amazônico enfrentam problemas de igual magnitude, tanto culturais e ambientais, como sociais e econômicos e são atingidos no mesmo patamar pela ganância dos grupos econômicos, que exploram de modo irracional os recursos da Amazônia. Esta realidade nos leva a afirmar que todos os países envolvidos: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil têm responsabilidades comuns nessa região.

2. A AMAZÔNIA E O COMPROMISSO PROFÉTICO DA VIDA RELIGIOSA

A Vida Religiosa Missionária presente na Amazônia é chamada a ser portadora de uma profecia que contesta o modelo de desenvolvimento socioeconômico predatório vigente. Em uma região que se move como se movem as águas e com tantos desafios, somos interpeladas/os a repensar a missão na complementaridade, com uma organização de caráter mais missionário e itinerante; descobrindo a possibilidade de um serviço em comunhão, menos propenso ao isolamento.

Na história da Igreja da Amazônia é marcante a presença da VR Missionária e seu papel específico na evangelização. Assumindo seu lugar profético,

a VR é chamada a deixar-se interpelar pelos sinais dos novos tempos e continuar abrindo caminhos na perspectiva do Reino.

Nesse sentido, temos a convicção de que o empenho em sensibilizar as forças eclesiais e a sociedade como um todo para escutar os gritos que ecoam da Amazônia, deve continuar sendo o compromisso preponderante da Vida Religiosa Missionária da e na Amazônia. “Não basta conhecer a realidade sobre a Amazônia que temos”, é preciso construir um projeto da “Amazônia que queremos”.

Diante de tantos apelos percebem-se iniciativas significativas a favor da evangelização na Amazônia, porém, urge ir mais além e começamos a projetar a realização de um encontro pan-amazônico da Vida Religiosa Missionária na e da Amazônia, para construirmos juntos um Projeto Missionário da Amazônia que queremos. Compreendemos que a realidade da Amazônia atual, como área continental, continua a suscitar um posicionamento mais abrangente para a evangelização que clama por uma, presença mais viva e atuante ao lado dos homens e mulheres concretos que sofrem, em sua própria pele, os desmandos do neoliberalismo.

Sendo a Amazônia uma realidade que abrange o continente latino-americano

e desafia a sermos cidadãos e cidadãos planetários, aprendendo e buscando alternativas para fazer renascer a Vida Plena tão desejada pelo Criador; cresce em nós a consciência da necessidade de um trabalho em comum que nos mobilize numa ação mais global e eficaz.

Na co-responsabilidade, a VR, como protagonista que contribuiu com seus Carismas específicos e que tem uma história de profunda relação com essa região desde os primeiros momentos de sua evangelização, sente-se, nesse momento da história, interpelada a redescobrir sua identidade na força do testemunho, no valor da intercongregacionalidade e interinstitucionalidade, abrindo caminhos novos de presença e de ação missionária.

Se o mundo olha a Amazônia a partir de suas grandes riquezas, tradições folclóricas, paisagens maravilhosas, biodiversidade e possibilidade de lucro, a Igreja presente nessa região é convidada a ter outros olhares: o “pensar a Amazônia” a partir do empobrecido, do indígena, do pequeno e do pobre e a atender expectativas básicas; um olhar mais concreto e consciente ante a situação em que vive e trabalha uma parcela significativa do povo nos porões da periferia social. Nossa responsabilidade é grande no processo de humanização das relações nessas regiões de fronteira, nos impelindo a sermos

propositivos, audazes e proféticos no serviço solidário aos irmãos e irmãs.

Reconhecemos que o mundo real amazônico ultrapassa as fronteiras do Brasil e é uma oportunidade e um desafio para a missão. A vida sempre mais ameaçada convoca-nos para uma grande solidariedade evangélica. A Igreja da Amazônia ao carregar em si a característica do *mutirão*, conclama-nos a uma renovada cooperação das forças vivas da pan-amazônia para integrar-se num grande mutirão em favor da vida.

A complexidade da missão exige articulação dinâmica da diversidade pastoral para a construção da unida em Cristo. A evangelização da Amazônia, para ter novo ardor missionário, necessita de comunidades eclesiais autônomas, e interligadas por redes. Se acreditarmos que os pobres são sujeitos da história, eles devem ser sujeitos das iniciativas. Nossa função será apoiá-los em suas iniciativas, ajudá-los a tomar consciência de seu papel e fortalecer-lhes a organização. Para a VR, o fundamental é dar testemunho de nossa opção e de nosso compromisso para com os empobrecidos. A nova eclesiologia desafia a VR a ser mediação nessa imensa tarefa de compreender melhor o mundo amazônico em sua diversidade e comprometer-se com a história de resistência do povo amazônico.

Sabemos que muitos passos ainda precisam ser dados para que a Amazônia seja não só prioridade em projetos, mas também para que amadureça e se plenifique numa verdadeira mudança no modo de se organizar a Vida Religiosa, ou seja, a partir desse lugar; para que a inculturação seja assumida de verdade, de modo maduro e responsável, e se torne marca da encarnação efetiva e afetiva da VR Amazônica e para que se estabeleça a comunhão com os interesses e sonhos do povo amazônico. Se isso se efetivar, acontecerá a, refundação da VR Amazônica como paradigma para toda a Igreja. Pisar o chão da Amazônia sem comprometer-se com sua história de dor e ressurreição seria diminuir a força libertadora do seguimento radical de Jesus Cristo. Diante da globalização do mundo e a urgência missionária da defesa da vida somos convocadas/os à criatividade e à audácia buscando globalizar nossa solidariedade e caridade para com os povos das Amazônias.

A CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil têm sido solidária e parceira com a Igreja e os povos da Amazônia em seu serviço de animar a Vida Religiosa, escutando a VR Missionária no *Primeiro Encontro de Missionárias/os na e da Amazônia* realizado em outubro de 2009, com o intuito de continuar avançando e progredindo no itinerário

de discípulas/os missionários tendo presente que, *qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção* (Fl 3, 16), reconhecendo que nossa vida e missão exige que olhemos de perto e de longe, em várias direções para contemplarmos a humanidade que vive em condições sub-humanas, apresenta à CLAR a proposta da realização de um *Encontro da Vida Religiosa Missionária pan-amazônica*.

Irmãos e irmãs deixemo-nos conduzir pelo Espírito, que faz seu o nosso gemido e o da natureza e acolhemos esse desafio de construção de “redes” nesse mutirão pan-amazônico, no intuito de possibilitar vida plena a esse querido e sofrido povo irmão.

NOTAS

¹ Escritor, professor, sociólogo e repórter jornalístico.

REFERÊNCIA

- POSSIDÔNIO, Raimundo e TADA Cecília (2005) *Amazônia, desafios e*

perspectivas para a Missão, São Paulo, Edições Paulinas.

- CORDEIRO, Valdeci Luiz (2008) *Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia*, São Paulo, Paulus.
- CELAM, *Documento de Aparecida* (2007) *Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, São Paulo, Edições Paulinas/Paulus.
- FERRARINI, Sebastião Antonio (2006) *História da Igreja na Amazônia, Vida Religiosa Consagrada no Noroeste Amazônico*, CRB Regional Porto Velho.
- *Plano de Evangelização Solidária na Amazônia*, Missão Compartilhada (2005) Brasília, Edição CRB Nacional.
- Texto Base, *Semana Missionária para a Igreja Católica na Amazônia*, Comissão Episcopal, CNBB.

“Las formas antiguas y nuevas de especial consagración están llamadas a ser verdaderas escuelas de vida espiritual. El Sínodo recomienda que nunca falte en las comunidades de vida consagrada una formación sólida para la lectura creyente de la Biblia (Verbum Domini 83).